

Rev Port Imunoalergologia 2007; 15 (2): 121

Carlos Nunes

Os comentários favoráveis que nos têm enviado relativamente ao último número da RPIA, em que os artigos originais passaram a ser apresentados nas versões portuguesa e inglesa, levam-nos a concluir que esta era uma das aspirações dos colegas que nos enviam os seus trabalhos para publicação.

Embora este passo, que iniciámos em 2007, represente um esforço acrescido ao trabalho que temos vindo a desenvolver, sentimos que estamos a ir ao encontro das pretensões da maioria dos colegas que, ao longo dos anos, utilizam a RPIA como forma de divulgação dos trabalhos que desenvolvem.

Este número, distribuído em data próxima da Reunião da Primavera, foi planeado para ser um número especial relacionado com trabalhos científicos do **Grupo de Interesse da Asma e Alergia no Desporto**, tema que foi escolhido para a Reunião da Primavera de 2007; contudo, e por razões que nos ultrapassam, tal não foi possível.

Todavia, com a colaboração de colegas que desenvolveram trabalhos nesta área da Imunoalergologia, publicamos neste número dois artigos e um caso clínico versando este tema; um artigo de revisão designado “Exercício físico – Resposta imunoinflamatória” tem como primeiro autor a Dra. Ana Todo-Bom. É abordado neste artigo o sistema neuro-endócrino, a eventual redução da imunidade transitória pelo exercício físico e as células imunocompetentes. Um outro trabalho com o título “Futebol e doença alérgica respiratória”, tendo como primeiro autor o Dr. Pedro Martins, analisa a elevada prevalência de doença alérgica e de sensibilizações a aeroalergénios em duas equipas portuguesas de futebol profissional, integradas na alta competição.

No caso clínico, da autoria da Dra. Joana Caiado, é analisada a AIEDA, isto é, a anafilaxia induzida por exercício dependente de alimentos.

Neste número, é ainda publicado um artigo original sobre o óxido nítrico, da autoria da Dra. Filipa Costa e versando uma das técnicas mais recentes no estudo da inflamação da asma, tendo sido concluído pela autora que “os resultados obtidos revelaram que o  $FE_{NO}$  é um bom método auxiliar no diagnóstico de asma, apresentando níveis aceitáveis de especificidade e sensibilidade”.

Apenas recordar que a RPIA passou a ter 6 números anuais; daí que possamos de uma forma mais rápida promover a divulgação de muitos dos trabalhos científicos produzidos pela Imunoalergologia Portuguesa.

Colaborem com a RPIA, escrevam, comentem e sobretudo enviem-nos os vossos produtos científicos, quer sejam trabalhos originais, quer revisões ou casos clínicos, pois só dessa forma poderemos avançar para voos internacionais.

Caros colegas e leitores desta revista, a vossa participação é essencial para que possamos alcançar o êxito que ambicionamos.

Até breve.